

APLICABILIDADE DO OSCE (OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION) COMO MÉTODO AVALIATIVO: UMA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS-FAMESC BOM JESUS

THE APLICABILITY OF OSCE (OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION) AS AN EVALUATIVE METHOD: A PERCEPTION OF THE STUDENTS OF THE METROPOLITAN COLLEGE SÃO CARLOS-FAMESC BOM JESUS

Juliana Moura Zanette

Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, juliana_mour@hotmail.com;

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Professora Orientadora: Professora do curso de bacharelado em Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, bmagnelli@gmail.com

Carmen Cardilo Lima

Professora Orientadora: Professora do curso de bacharelado em Medicina Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, carmen_cardilo@hotmail.com

RESUMO

A aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências tem uma importante aplicabilidade na educação na atualidade, principalmente visando a formação de profissionais que vivenciem cenários reais desde o início da formação. Nesse sentido o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que não se restringe apenas ao conhecimento, mas à capacidade prática tendo com base o raciocínio clínico, leva em consideração as aprendizagens baseadas em competências, possibilitando sua aplicação em cursos da área da saúde. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência e aplicabilidade do OSCE como ferramenta de acompanhamento dos cenários de aprendizagem nos cursos de Enfermagem e Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, no município de Bom Jesus do Itabapoana, RJ. O OSCE avalia o desempenho do discente em situações delimitadas, baseadas em um roteiro estruturado predefinido pelo docente responsável, onde há interação do discente com paciente simulado ou recursos didáticos por meio de estações de

avaliação. Nesse estudo foi verificado que a maioria dos discentes reconhece o OSCE como uma ferramenta de avaliação que permite o aluno refletir e fixar o conteúdo através da realização das simulações em estações, que se assemelham com os cenários reais presentes nas unidades de saúde. A maioria dos alunos percebe a técnica como importante no processo de fixação do conteúdo, porém alguns alunos relataram ser uma atividade estressante. Analisar todas as etapas do OSCE é fundamental para a garantia do seu bom funcionamento e principalmente para a sua validade, portanto estudos que avaliem as percepções dos alunos diante os métodos de avaliação dos processos de aprendizagem são importantes para a melhora da prática profissional.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Habilidades Clínicas, Enfermagem, Medicina.

ABSTRACT

Learning based on the development of competencies has an important applicability in education nowadays, mainly aiming at the training of professionals who experience real scenarios since the beginning of training. In this sense, the structured objective clinical examination (OSCE), which is not only restricted to knowledge, but to capacitate and practice based on clinical reasoning, considers skills-based learning, enabling the application in health courses. The objective of this work was to report the experience and applicability of the OSCE as a tool for monitoring the learning scenarios in the Nursing and Medicine courses of the São Carlos Metropolitan College – FAMESC, in the municipality of Bom Jesus do Itabapoana, RJ. The OSCE evaluates the student's performance in delimited situations, based on a structured script predefined by the teacher in charge, where there is interaction of the student with a simulated patient or didactic resources through evaluation stations. In this study, it was verified that most students recognize the OSCE as an evaluation tool that allows the student to reflect and fix the content through the simulations in stations, which are like the real scenarios present in the health units. Most students perceive the technique as important in the content fixation process, but some students reported being a stressful activity. Analyzing all the steps of the OSCE is fundamental to ensure its proper functioning and especially for its validity, so studies that assess students' perceptions of the methods of evaluating learning processes are important for the improvement of professional practice.

Keywords: Exams, Teaching-Learning, Clinical Skills, Nursing, Medicine.

INTRODUÇÃO

A necessidade contínua novas metodologias de avaliação das competências clínicas para cursos da área da saúde, principalmente para os cursos de Medicina e Enfermagem, seguindo os pressupostos nas respectivas diretrizes curriculares dos cursos, tem se apresentado como uma necessidade para confirmar o processo qualidade da formação profissional, avaliando o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas com

a prática.

Faz-se notório uma ascendência no número de profissionais médicos e enfermeiros que se formam a cada ano. No entanto saber se esses profissionais estão realmente prontos para atuar nos diversos ambientes e lidar com as adversidades da realidade é em sua maioria das vezes difícil de estimar. Nesse sentido, se faz necessária discutir a avaliação das competências necessárias para uma atuação profissional assertiva, integrada, humanizada e solidária, destacando, a competência clínica desse profissional. Esta portanto pode ser mensurada quando os discentes demonstram através das práticas simuladas “a assimilação dos conhecimentos necessários, o domínio de habilidades clínicas que lhes permitem solucionar um problema apresentado ou orientar como proceder para a solução deste por meio de atitudes coerentes, assertivas e resolutivas” (OGRADOWSKI, 2013).

Contudo um sistema de avaliação que abranja diferentes formas de identificar a aprendizagem do aluno se faz fundamental, pois a diversidade de formas de análise em apenas um método avaliativo possibilita a complementação dos diversos requisitos exigidos aos estudantes da área da saúde, criando um processo formativo e integrado (OGRADOWSKI, 2013).

Apesar do OSCE ser considerado uma boa ferramenta de avaliação, geralmente, não são realizados estudos sobre como os alunos percebem o exame para um determinado componente curricular, em disciplinas presentes na grade dos cursos de saúde. Como parte do processo de ensino baseado no aluno, compreender a percepção dos discentes sobre a utilidade do OSCE, particularmente reflete a satisfação discente sobre o formato de avaliação. O estudo irá destacar as áreas de melhoria e feedback dos discentes para melhorar ainda mais o processo de avaliação.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a aplicabilidade do exame estruturado de habilidades clínicas (OSCE) nos cursos de Enfermagem e Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, de Bom Jesus do Itabapoana - RJ, através da percepção dos discentes após as aplicações de atividades simuladas durante as aulas práticas do componente curricular habilidades, descrevendo as experiências observadas como um método avaliativo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desse trabalho, inicialmente foram verificados estudos sobre o tema presente na literatura utilizando como ferramentas de buscas sites como o Google

Acadêmico, livros, resoluções e diretrizes curriculares que discorriam sobre a aplicabilidade do OSCE com técnica de avaliação da aprendizagem.

Foi elaborado um questionário no programa Google Formulários (anexo) contendo perguntas fechadas e abertas sobre a aplicabilidade do OSCE e sobre a percepção dos discentes sobre a técnica, utilizando o questionário aplicado por Dantas (2018). Os discentes responderam as questões utilizando a escala Likert de 5 pontos variando de 'Discordo totalmente' a 'Concordo totalmente'.

O questionário foi encaminhado aos discentes dos cursos de bacharelado em Enfermagem e Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, no período de julho e agosto de 2020. Os resultados foram avaliados através do programa do Google Formulários.

DESENVOLVIMENTO

O Exame estruturado em bases clínicas foi implementado pela primeira vez na Universidade de Dundee, localizada no Reino Unido, em 1975, que acabou se tornando um importante método de avaliação das habilidades clínicas, do conhecimento, das atitudes, comunicação e profissionalismo (FRANCO, 2015). Desde então, esse método é aplicado na avaliação de estudantes de Medicina e residentes, tanto em avaliações somativas quanto formativas em todo o mundo. Esse método acabou tornando-se padrão sendo considerado como método de avaliação, para discentes do curso dos cursos de medicina. (ZAYNAN, 2011)

O OSCE nos últimos anos tem aumentado como forma de avaliação em outras áreas da saúde, como enfermagem e fisioterapia (WALTERS; ADAMS, 2002). O OSCE oferece uma média válida para avaliar o desempenho clínico dos discentes de forma holística onde se percebe os pontos fortes, as fraquezas e desafios na competência clínica, ajuda a promover habilidades de autoavaliação e fornecer direção para as necessidades de cada aluno (KOLIVAND; ESFANDYARI; HEYDARPOUR, 2020).

Durante o OSCE, os discentes giram em torno de um circuito de estações cronometrados (FOROUZANFAR, 2019). Cada aluno entra na estação e realiza a tarefa cronometrada predefinida. Cada estação avalia uma competência clínica diferente, como a tomada de história, a interpretação dos dados clínicos, a realização de uma ou mais tarefas clínicas ou a resolução de um problema (OMARI; SHAWAGFA 2010). O aumento do número de estações aumenta a confiabilidade da avaliação. A vantagem do OSCE sobre o exame clínico tradicional está relacionada à flexibilidade dos componentes individuais, que

podem assumir a forma de pequenos cenários, simulações, estudos de caso, questionários de múltipla escolha ou perguntas teóricas curtas (ALINIER, 2003).

Esse método de avaliação estruturado em estações, com desempenho clínico e o emprego de pacientes, permite o estabelecimento de avaliações com altos padrões, fidedignidade com a realidade e viáveis do ponto de vista de aplicação (KOLIVAND; ESFANDYARI; HEYDARPOUR, 2020). Os principais domínios clínicos do estudante de medicina podem, portanto, ser avaliados e assim o OSCE ganhou seu espaço nos campos universitário, sendo considerado padrão ouro para avaliar as habilidades dos discentes, uma vez que durante a avaliação o exame não se restringe somente a conhecimento teórico, abrangendo a capacidade de exercer os conhecimentos adquiridos através das simulações.

Esta utilização crescente levou a um debate por parte das escolas sobre o uso ideal de OSCE como um processo de avaliação. A técnica apresenta inúmeras características importantes e fundamentais para a avaliação do discentes, desde a realização de procedimentos técnicos básicos, protocolos clínicos específicos, bem como a estimular a capacidade de comunicação e interação efetiva durante os processos que possibilitem mensurar as atitudes e comportamentos desses frente a situações específicas, como dilemas éticos (TRONCON, 1996). O exame se realiza em etapas que consistem desde a preparação das estações, a produção do checklist pelo docente, e se completa com o processo de devolutiva ou feedback, onde o professor aponta os erros e acertos do estudante e fornece informações complementares a aprendizagem significativa (OSCE MANUAL, 2014).

O OSCE tenta produzir de forma fidedigna a realidade vivida dentro de um hospital. Os alunos ao passarem pela experiência do exame relataram que o OSCE consolida o aprendizado teórico-prático, ajudando a compreender a situação dentro e fora da ala hospitalar. A finalidade do OSCE não é avaliar o estudante em condições reais e sim o saber como ele se depara com as situações corriqueiras. Em países desenvolvidos como Canadá, Estados Unidos e Reino Unido essa metodologia vem se aperfeiçoando e aplicada para avaliar as competências dos profissionais que já atuam na área da saúde, como um método de certificação profissional dos médicos (CERQUEIRA, 2014).

A Portaria do MEC de nº 982 (BRASIL, 2016) declara a urgência que escolas médicas brasileiras apresentem a capacidade de realizar o método OSCE, bem como outros métodos avaliativos, para poder cumprir as determinações legais no que tange a identificação das habilidades e competências dos discentes em ambiente seguro e simulado. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos das áreas de saúde dispõem das

competências e habilidades no que tange as avaliações dos estudantes, além focar nas necessidades relacionadas ao domínio cognitivo, também são considerados outros domínios, como a avaliação de competências, habilidades e conteúdo (COSTA, 2018). Nesse sentido, a utilização de metodologias e critérios de avaliação em consonância com as diretrizes curriculares dos cursos se faz urgente e fundamental.

Apesar de todas as deficiências, o OSCE é atualmente onipresente em todas as áreas da medicina de graduação e pós-graduação e é difícil propor uma alternativa melhor para a avaliação baseada em competências. Uma questão crítica é se OSCE é suficiente por si só para avaliar habilidades de consultoria de alto nível e aspectos de profissionalismo e prática ética, que são essenciais para a prática especializada eficaz, ou se precisa ser complementado por modalidades de teste adicionais.

A aprendizagem no ambiente clínico proporciona o contexto do mundo real para que os estudantes desenvolvam os conhecimentos, habilidades e a oportunidade de aprendizado para os alunos, professores e instituição. Esse tipo de pesquisa que avaliam o feedback do aluno sobre a OSCE como uma ferramenta de avaliação de suas habilidades clínicas são ainda escassos nos dando, portanto, subsídios para o desenvolvimento do tema (ELDARIR et al., 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram enviados para todos os discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos – BJI. Sessenta e dois alunos concordaram em participar da pesquisa e se propuseram a responder ao questionário, representando cerca de 45% dos alunos da instituição. A maioria dos respondentes eram alunos do curso de medicina (83,9%) e a maior parte estava nos primeiros períodos do curso.

Quando perguntados sobre o conhecimento que possuíam sobre a técnica do OSCE, observou-se que a maioria dos alunos entende o significado de OSCE, compreende a necessidade de avaliação e conseguem enxergar a necessidade e importância de utilização dessa ferramenta no ensino-aprendizagem, corroborando com os resultados encontrados em estudo prévios realizado por Dantas (2018).

Quando perguntados sobre a importância da utilização do OSCE nas atividades práticas, os discentes relataram perceber melhoria sobre a identificação e reconhecimento dos seus erros durante o processo, utilizando o feedback do docente como forma de

ensinamento mediante a sua prática.

Como relação a estruturação das estações do OSCE os discentes relatam que as estações são bem estruturadas e auxiliam na sua prática enquanto discente e futuro profissional, contemplando os conteúdos que foram apresentados nas aulas teóricas. No entanto, cerca de 20% dos discentes que o tempo para execução da prática é curto, e acaba afetando na execução eficiente dos discentes nas práticas (Gráfico 1). Outro ponto relatado foi a questão emocional, onde a maioria (69,3%) dos discentes concordam que o estado emocional no momento da realização da prática acaba interferindo na execução eficiente do processo (Gráfico 1).

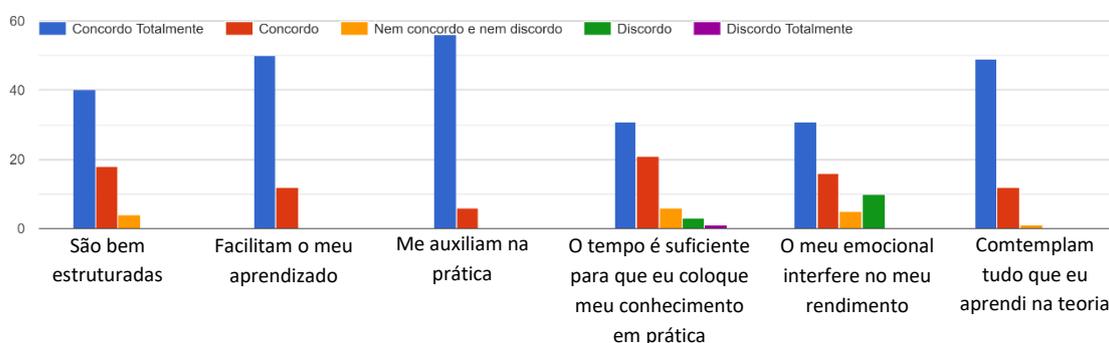


Gráfico 1: Resposta dos discentes referente sobre as percepções das estações do OSCE.

Fonte: Autoras, 2020

Segundo Fouad et al. (2019) 88% dos alunos concordaram que o OSCE deve permanecer como uma forma de avaliação de desempenho e 83% deles concordaram que o OSCE é um exame prático valioso e proporciona uma ótima experiência de aprendizado, concluindo, portanto, que o OSCE é ferramenta válida e confiável para avaliar o desempenho clínico dos alunos. Como altos níveis de estresse podem interferir no desempenho, uma preparação cuidadosa dos alunos antes do OSCE é necessária para minimizar o nível de ansiedade dos alunos. No presente estudo, a maioria dos alunos identificaram o OSCE como intimidante e isso já foi relatado em outros estudos (MAJUMDER et al. 2019).

Quando perguntados sobre a utilização da técnica do OSCE como um processo de avaliação das competências e habilidades dos discentes, todos os discentes concordaram que essa técnica é importante como forma de aprendizado, principalmente para a disciplina em questão, disciplinas que avalia as habilidades profissionais (Gráfico 2).

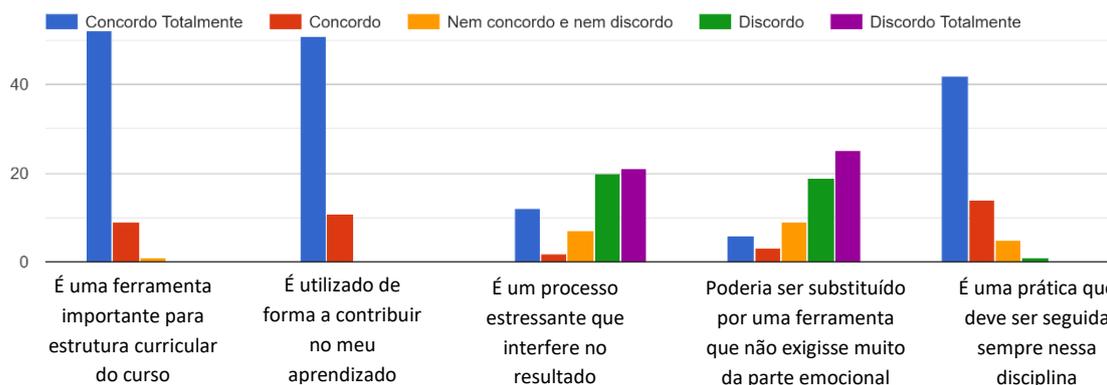


Gráfico 2: Resposta dos discentes sobre a utilização do OSCE como um processo avaliativo.

Fonte: Autoras, 2020

No entanto, apesar de alguns discentes relatarem a interferência emocional no processo de avaliação, o OSCE foi considerado uma boa ferramenta de avaliação, sendo importante para a composição do processo avaliativo curricular de curso, principalmente para profissionais que atuarão diretamente com a prática, como uma experiência válida, que melhora e solidifica a aprendizagem do aluno e sua prática profissional e assim consegue prepara-los para sua atuação em processos seletivos futuros, como por exemplo as provas de residência. (DANTAS, 2018).

O presente estudo tem uma série de limitações. Este estudo envolveu apenas uma única disciplina (nos dois cursos avaliados) e teve um tamanho de amostra pequeno; portanto, é preciso sempre ter cuidado ao generalizar os dados para outras configurações. Um dos pontos fortes do estudo é buscar feedback dos discentes que possibilita aos docentes criar um ambiente melhor para avaliar as habilidades esperadas de um médico na prática clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado por esse trabalho apresenta grande importância para a formação de profissionais da área de saúde, colocando-os de frente à cenários de realidade antes mesmo de irem à campo. A aplicação do OSCE nas instituições de ensino superior, quando aplicados de forma adequada, válidos e fidedignos, podem contribuir para restaurar as funções educacionais mais genuínas da avaliação do estudante de medicina. A percepção dos estudantes sobre as competências de comunicação clínica e profissionalismo é melhor

nas avaliações baseadas na prática (simuladas ou reais) do que naquelas em que o foco está no conhecimento demonstrando a capacidade e compreensão sobre situações reais e a possibilidade de solução dos casos com eficiência.

REFERÊNCIAS

ALINIER, Guillaume. Nursing students' and lecturers' perspectives of objective structured clinical examination incorporating simulation. **Nurse education today**, v. 23, n. 6, p. 419-426, 2003.

BRASIL. Portaria nº 982, de 25 de agosto de 2016. **Institui A Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina - Anasem**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 ago. 2016. n. 165, Seção 1, p. 16-16.

COSTA, Dayane Aparecida Silva et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, 2018.

DANTAS, Ana Karina da Câmara. **Uso do OSCE como instrumento de avaliação em ginecologia e obstetrícia: percepção dos alunos de medicina da UFRN**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

DE ALMEIDA TRONCON, Luiz Ernesto. Avaliação do estudante de medicina. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 29, n. 4, p. 429-439, 1996.

ELDARIR, Shadia A. et al. An introduction of OSCE versus traditional method in nursing education: Faculty capacity building and students' perspectives. **J Am Sci**, v. 6, p. 1002-14, 2010.

FOROUZANFAR, Ali. Computer based Objective Clinical Examination (COCE) of Student's Medical Skills (Diagnosis, Prognosis and Treatment Planning), A new Method of Clinical Assay. **Research Journal of Pharmacy and Technology**, v. 12, n. 4, p. 1615-1618, 2019.

FOUAD, Sally et al. Perception of Students, Staff and Simulated Patients towards Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **Education in Medicine Journal**, v. 11, n. 2, 2019.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para competências de comunicação clínica e profissionalismo: relato de experiência e meta-avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 433-441, 2015.

KOLIVAND, Mitra; ESFANDYARI, Marzie; HEYDARPOUR, Sousan. Examining validity and reliability of objective structured clinical examination for evaluation of clinical skills of midwifery undergraduate students: a descriptive study. **BMC medical education**, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2020.

MAJUMDER, Md Anwarul Azim et al. An evaluative study of objective structured clinical examination (OSCE): students and examiners perspectives. **Advances in medical education and practice**, v. 10, p. 387, 2019.

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION: OSCE MANUAL 2014. Riyadh: Saudi Commission for Health Specialties, 33 p, 2014

OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona et al. Aplicação do exame clínico objetivo estruturado [osce] na avaliação de competências clínicas de graduandos em enfermagem. 17º. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem–SENPE, p. 3-5, 2013.

OMARI, A. L.; SHAWAGFA, Zuhair M. New experience with objective structured clinical examination in Jordan. **Rawal Med J**, v. 35, n. 1, p. 78-81, 2010.

WALTERS, Joan; ADAMS, June. A child health nursing objective structured clinical examination (OSCE). **Nurse Education in Practice**, v. 2, n. 4, p. 224-229, 2002.

ZAYYAN, Marliyya. Objective structured clinical examination: the assessment of choice. **Oman Medical Journal**, v. 26, n. 4, p. 219, 2011.

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, juliana_mour@hotmail.com;

AUTOR 2: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006); Graduação em Complementação pedagógica com habilitação em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (2016); mestrado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009) e doutorado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2016). Atualmente é membro do comitê de ética animal - CEUA do Instituto Federal Fluminense. Atua como tutora presencial da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, nas disciplinas de Biologia Celular e Bioquímica e no curso de Administração Públicas na disciplina de Seminários em Gestão em Saúde Pública. É Avaliadora Institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Atualmente está na SubCoordenação de curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos e como professoras no curso de Enfermagem, Biologia, Medicina e na Educação a Distância da Faculdade Metropolitana São Carlos. Graduando em Gestão Hospitalar Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, E-mail: bmagnelli@gmail.com

AUTOR 3: Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC. Atualmente é mestranda em Medicina e Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte - IEP Santa Casa/BH. Atua como Coordenadora Enfermeira do Laboratório de Habilidades e Simulação em Saúde da Universidade Iguazu - UNIG, Professora do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu - UNIG e Professora do curso de graduação em Medicina e Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC. Professora Orientadora. E-mail: carmen_cardilo@hotmail.com